

Um encontro entre sujeito (visitante) e objeto (conjunto expositivo).

Ficha técnica

ALÉM DO DEVER

Diplomatas Reconhecidos como Justos Entre as Nações

Pesquisa e curadoria: Yad Vashem

Design: The Hive studio

Embaixada de Israel em Portugal

Breve Introdução

Composta por 43 painéis, da qual se disponibilizam os respetivos PDFs e uma sugestão de exploração para os visitantes, a exposição presta homenagem a 36 diplomatas de 20 países que correram inúmeros riscos para salvar Judeus que tentavam fugir à perseguição.

A lista dos diplomatas homenageados inclui dois portugueses: Aristides de Sousa Mendes, cônsul-geral em Bordéus, e Carlos Sampaio Garrido, embaixador na Hungria. O reconhecimento como “Justos entre as Nações” é atribuído pelo Yad Vashem (Centro Mundial de Memória do Holocausto) aos não Judeus que chegaram a arriscar a própria vida para salvar, proteger ou ajudar Judeus durante a II Guerra Mundial.

Exploração dos PDFs do conjunto expositivo:

Sugerimos a utilização das [Recomendações para o Ensino e Aprendizagem sobre o Holocausto](#).

A finalidade deverá ser a de desenvolver **ações estratégicas** de ensino orientadas para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* que promovam o pensamento crítico e analítico, através da valorização da consciência da cidadania ativa, do respeito pela diferença e da valorização da dignidade humana e dos Direitos Humanos.

Propomos neste documento um conjunto de indicações que revelem o essencial de cada objeto expositivo e permitam a elaboração de atividades exploratórias e de investigação.

Diplomatas justos entre as nações: Proposta para exploração dos painéis relativos aos diplomatas:

1. Debater as razões que levaram os diplomatas, mesmo à custa da sua carreira diplomática e arriscando muitas vezes a sua vida, a emitir vistos aos Judeus, atendendo aos relatos e fotografias incluídas nos painéis. Considerar o contexto político do país e a sua tomada de posição face à Alemanha Nazi.

PDF 1 – Abertura da exposição *Além do Dever- Diplomatas Reconhecidos como justos entre as Nações*

2. Explicar o significado de *Justo* e sensibilizar para a importância de homenagear não só as vítimas do Holocausto, mas também aqueles que ajudaram e salvaram milhares de pessoas, entre elas milhares de Judeus que fugiam à perseguição Nazi.

PDF 2 – **Shoah** – O Holocausto

3. Explicar conceitos os seguintes:
 - a) Shoah, relacionando-o com a origem da palavra (Shoah - palavra hebraica que significa “catástrofe” ou destruição. É utilizada na cultura israelita para designar o Holocausto);
 - b) Holocausto;
 - c) Genocídio;
 - d) Extermínio;
 - e) Racismo;
 - f) Antissemitismo.

4. Testemunho de Helga Rossner.

A utilização de testemunhos de sobreviventes do Holocausto tem como fim provocar empatia genuína e simultaneamente dar um rosto às vítimas, ajudando os visitantes a compreender o impacto que os acontecimentos tiveram nas vidas destas pessoas.

5. Contextualizar a política Nazi e indicar o seu objetivo relativamente aos Judeus.

PDF 3 – Yad Vashem - Centro Mundial de Memória do Holocausto

6. Explicar a origem e a função do Yad Vashem, principalmente a que se propõe reconhecer os salvadores dos Judeus.

PDF 4 –Diplomatas justos durante o Holocausto

7. Debater a questão da desobediência em função de um dever maior.

Atendendo à opção de ajudar os Judeus, desafiando a autoridade do seu país, considerar o facto de os diplomatas colocaram em risco a carreira e a vida pessoal.

8. Debater a atitude do “Mundo livre” relativamente à ajuda a dar aos Judeus.

PDF 5 e 6 – CAPITÃO FRANCIS (FRANK) FOLEY, REINO UNIDO

9. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF 7 – Alemanha, 1933-1939

10. Explicar as ações de perseguição aos Judeus na Alemanha no período indicado, destacando os objetivos e momentos cruciais não só no plano interno, mas também no plano internacional: (o *Anschluss*), a Conferência de Evian e a Noite de Cristal.

11. Debater as limitações impostas à migração judaica pela Alemanha e pelo “Mundo livre” e a posição dos Diplomatas.

PDF 8 – A eclosão da II Guerra Mundial – 1939-1941

12. Comentar os testemunhos incluídos no painel à luz da política alemã imposta aos países conquistados.

PDF 9,10 – CHIUNE SUGIHARA, JAPÃO

13. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF 11,12 – VLADIMÍR VOCHOČ, CHECOSLOVÁQUIA

14. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF 13,14 – ARISTIDES DE SOUSA MENDES, PORTUGAL

15. Para além das questões colocadas para os Justos (enunciadas no número 1), propõe-se conhecer minuciosamente Aristides de Sousa Mendes, incentivando a pesquisa e o debate alargado sobre esta figura da História, para que se possa compreender as razões do seu esquecimento na História de Portugal. A figura de herói/salvador no seu legítimo significado, pode ser invocada para promover os valores dos Direitos Humanos e o combate à discriminação.

PDF -15 – A SOLUÇÃO FINAL - 1941-1945

16. As palavras de Zalman Gradowski representam um grito de desespero do povo judeu. Comentar estas palavras à luz da posição dos aliados relativamente às notícias do genocídio que iam chegando a todo o mundo.

PDF -16 e 17 – GEORG FERDINAND DUCKWITZ, ALEMANHA

17. Uma forma diferente das anteriores de ajudar.

Com risco de vida, o diplomata concede informações que salvaram milhares de Judeus. Contextualizar e debater os pressupostos por trás desta iniciativa: lutar pelos Direitos Humanos.

PDF -18 e 19 – JOSÉ MARÍA BARRETO, PERU

18. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF - 20 e 21 –SEBASTÍAN DE ROMERO RADIGALES, ESPANHA

19. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF – 22 – OS ÚLTIMOS JUDEUS, 1944

20. Este painel remete-nos para o assassinato de milhares de Judeus no final da guerra. Propõe-se um debate para:

- Analisar a frase de Pinchas Eisner da Hungria, em outubro de 1944: “Não há para onde fugir”
- Como se processou a fuga dos Judeus? Que apoios tiveram? Lembrar os milhares que foram perseguidos e assassinados pelo regime Nazi, isolados no seu desespero.
- Problematizar a temática dos refugiados Judeus à luz dos Direitos Humanos, relacionando -a com a adoção da Declaração dos Direitos Humanos pela ONU em 1948.
- Analisar a atitude atual dos vários países desenvolvidos, relativamente aos refugiados, tendo em consideração a persistência deste problema nos dias de hoje.

PDF – 23 e 24 – SELAHATTIN ÜLKÜMEN, TÚRQUIA

21. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF – 25 e 26 – Raoul Wallenberg, SUÉCIA

22. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF – 27 – LIBERTAÇÃO E MEMÓRIA, 1945 ATÉ HOJE

23. O título deste painel remete-nos para duas realidades: a vida dos Judeus depois da libertação e a luta pela preservação da Memória. Propõe-se o tratamento desta temática, tendo em mente a importância do recurso a testemunhos que tornam reais as histórias de vida presentes neste conjunto expositivo.

PDF – 28 -36, 38 - 42: BRASIL, CHILE, CHINA, EL SAVADOR, EQUADOR, FRANÇA, VATICANO, ITÁLIA, HOLANDA, PORTUGAL, ROMÉLIA, ESLOVÁQUIA, ESPANHA, SUÉCIA E SUIÇA

24. Retomar a sugestão enunciada no número 1.

PDF – 37: Portugal

25. Para o painel de Portugal propõe-se:

- Dar a conhecer o diplomata Carlos Sampaio Garrido, reconhecendo o seu papel como salvador dos Judeus perseguidos pelos nazis.
- A este salvador podemos juntar outros, propiciando outras investigações: Padre Joaquim Carreira (também reconhecido como Justo), José Brito Mendes (residente em França) e ainda Carlos Teixeira Branquinho, encarregado de negócios em Budapeste.

PDF – 43: Nomes dos Justos das Nações